

TOADA
DE NEGROS
EM CUBA

FEDERICO GARCIA LORCA

TRADUÇÃO DE

MANUEL BANDEIRA

*Quando chegar a lua cheia, irei a Santiago de Cuba,
Irei a Santiago.
Num carro de água negra
Irei a Santiago,
Cantarão os tetos de palmeira.
Irei a Santiago.
Quando a palma quer ser cegonha,
Irei a Santiago.
E quando quer ser medusa o plátano,
Irei a Santiago,
Irei a Santiago.
Com a ruiva cabeça do Fonseca,
Irei a Santiago.
E com a rosa de Romeu e Julieta
Irei a Santiago.
Oh Cuba! Oh ritmo de sementes secas!
Irei a Santiago.
Oh cintura quente e gôta de madeira!
Irei a Santiago.
Harpa de troncos vivos. Caimão. Flor de tabaco.
Irei a Santiago.
Sempre tenho dito que irei a Santiago
Num carro de água negra.
Irei a Santiago.
Mar coral na treva,
Irei a Santiago.
O mar afogado na areia,
Irei a Santiago,
Calor branco, fruta morta,
Irei a Santiago,
Oh bovino odor de canavieiras!
Oh Cuba! Oh curva de suspiro e barro!
Irei a Santiago.*



O MÚSICO NÃO
SABIA... A MÚSICA

NATAL

VICTOR LONDONO

TRADUÇÃO DE
MANUEL BANDEIRA

*Desceu sôbre os homens a doce paz das alturas,
E num estábulo, berço de pobreza e dor,
Após tôda uma noite de maternas torturas
Jesus caiu na terra, débil como uma flor.*

*A música das coisas alegrou as obscuras
Abóbadas do presepe, e num hino de amor
Adoraram o menino as humildes criaturas;
Um burro com seu bafo, com sua flauta um pastor.*

*Depois os adivinhos de comarcas remotas
Ofertaram-lhe mirra, e em suas línguas ignotas,
Ao pequeno chamaram Príncipe de Salém.*

*E enquanto no Levante, com reverberos vagos,
Suavemente brilhava a estrêla dos Reis Magos,
Os cordeiros olhavam para Jerusalém.*

GENTE DA CIDADE



Edu—gaita

Eduardo Nadruz nasceu em 1916 em Jaguarão (fronteira com o Uruguai) e quando lhe perguntei a nacionalidade de seu pai, disse: "êle mesmo dizia que um patricio seu quando chega ao Brasil é turco mascate; depois que tem casa de negócio montada, é sírio; quando fica rico e importante é libanéz". O velho Nadruz era sírio, e sua mulher também; Edu tem um irmão arquiteto e uma irmã casada com um major do Exército. É primo-irmão do jornalista Egdio Squeff. Até os 15 anos estudou em sua terra; foi depois internado em um colégio de jesuitas, em Pelotas, onde fêz o curso secundário. Acontece que em 1926 apareceu em Pelotas um "Professor Charles", representante de uma grande fábrica alemã de gaitas, sujeito alegre e vivo que, para propaganda, fêz com que os 400 alunos do Colégio dessem um concerto de gaitas em praça pública. Nunca se tocou tanta gaita no mundo. Depois foi feita uma seleção e um concurso no Teatro Guarani; o leitor está a ver que nosso Edu tirou o primeiro lugar. Mas o professor Charles foi embora (era judeu e quando veio o nazismo perdeu a representação, hoje está no miserê em Buenos Aires) e Edu não pensou mais em gaita. Quando terminou o curso e voltou para Jaguarão o velho estava numa crise de dinheiro horrível, e não tinha como mandar o rapaz para uma escola superior. A revolução de 32 piorou ainda a coisa; o môço Edu, de 17 anos, embarcou para S. Paulo para tentar ganhar a vida. Levava recomendações para uns "patricios" da rua 25 de Março, mas não foi muito bem recebido: os sírios e filhos de sírio paulistas tinham prevenção contra o rapaz porque era gaúcho... Difícil explicar como Edu viveu: vendia revistas especializadas de porta em porta, foi bedel de um colégio de freiras, ganhou dois concursos de tangos no cabaré "Oriental", foi pianista de pensão de mulher, vendedor de doces sírios na rua, animador de mambembes na Feira de Amostras... Um dia, em fins de 34, vinha descendo a avenida São João e na esquina de Libero Badaró viu um negrinho tocando uma gaita; o dinheiro pingava bem no pires. Edu lembrou-se de Pelotas e entrou na primeira casa de música, pediu uma gaita para experimentar e teve a surpresa de ver que tocava tão bem quanto 8 anos antes. O comerciante propôs que êle ficasse na porta da rua tocando, para atrair freguezia, a 10 pratas por dia. Topou, e desde logo o homem começou a vender gaitas às pamparras, mas ao fim de uma semana Edu não podia mais, o homem queria que êle tocasse desde a hora de abrir

até a hora de fechar a casa. Deixou o emprêgo — mas levou a gaita no bôlso. Ei-lo na esquina e nos bares correndo o pires; o Passos, do saudoso "Pérola do Douro" da avenida São João, comovido ao ouvi-lo na "Severa" dá-lhe almoço e jantar todo dia para que ele toque um pouco. Um dia um freguêz, o tenente Milton, convida-o a vir para o Rio no carro de um amigo, dizendo que aqui ele faria carreira. Edu não conhecia o Rio; é depositado às 5 da tarde de um sábado na Galeria Cruzeiro, sujo e barbudo, e fica tonto com o movimento do "footing". Pede um pires emprestado a um daqueles engraxates italianos que havia ali e inicia o concerto. Renda espantosa: quase um conto de réis. Instala-se numa pensão, compra uma roupa. Continua a tocar na rua, e um dia, na porta do Nice, Silvio Caldas o ouviu e o levou à Mayrink. Cesar Ladeira achou muito bom e lhe deu emprêgo; mas ao fim de dois meses ninguém aguentava mais: o repertório de Edu constava de três músicas só — o tango "Rodríguez Peña", a rancheira "Mate Amargo" e "A Severa". Outra vez na rua, Edu vai levando até 1939 uma vida de pequenos golpes e de miséria, desacreditado, abatido. Então recebe um choque decisivo: vai ver o filme "Sempre em meu coração" e vê a orquestra de gaitas de Borrah Minevitch. Todos os seus conhecidos comentam: aquilo sim é que é tocar. Edu compra uma gaita cromática, igual à do filme, e resolve que ele também poderá tocar assim. Sustenta-se vendendo máquinas de escrever e no seu quarto da "Pensão da Lolita", na rua Augusto Severo ("não era pensão de mulheres não, era de imigrantes gaúchos treinando para faquir") estuda horas e horas diariamente, na base de qualquer melodia, fazendo variações. Um ano depois um amigo o anima, ele vai à Urca, pede para falar ao sr. Rolla, toca, o sr. Rolla manda contratá-lo a 100 cruzeiros por noite. Mas aconteça o mesmo que na Mayrink; ao fim de algum tempo é dispensado; agora toca muito melhor, mas seu repertório é mínimo: além daquelas três só tem a "Canção da Índia", de Rimsky Korsacov e "Czardas" de Monti. Edu está desempregado, mas desta vez aprendeu a lição; está criando uma consciência de artista profissional. Gasta o dinheiro ganho na Urca encomendando orquestrações ao Passos, ao Rubens Brito (falecido irmão do pianista Britinho) ao Lazzoli e a outros; tem uma idéia revolucionária: tocar com orquestra, a gaita solando. (Mais tarde vai saber que Larry Adler já fazia isso nos Estados Unidos). Em 1943 volta ao sr. Rolla, consegue fazer nova experiência, desta vez com orquestra e com um repertório grande — e daí para cá não há mais fracassos: é um grande nome nacional, considerado unânimemente, e no mínimo, um dos quatros melhores tocadores de gaita do mundo, com Larry Adler, John Sebastian e Philip Gildray. Seu repertório é de mais de 200 peças, inclusive — façanha incrível, fruto de 10 anos de teimosia — o "Motu Perpétuo" de Paganini, para o que teve de durante dois anos estudar e treinar a respiração. Nos últimos anos dedica cerca de 4 horas por dia a estudar a Quinta Sinfonia de Beethoven: não estuda tocando, mas ouvindo e tomando nota em um esquema que desenhou de sua gaita; só de vez em quando toca, e então grava no arame para ouvir e fazer auto-crítica. Por enquanto nunca executou em concerto o "Motu" nem a "Quinta", mas o fará um dia; seus sucessos maiores agora são a "Dança do Sabre", "Rapsódia em Blue", "Capricho Espanhol" e "Andalucía", de Lecuona, em que faz o prodígio de solar e acompanhar ao mesmo tempo. Tem em casa cerca de 1.500 gaitas desmontadas e tôda uma oficina; ele mesmo monta, afina. Sua gaita tem 12 furos, cada um com duas notas sopradas e duas aspiradas, num total de 48 notas. Ganhou 140 contos para tocar 20 dias no último festival de Punta del Este; no Rio cobra 15 a 20 contos para tocar uma noite em uma festa. Admira Rachmaninof, Debussy, Stravinski, Falla, Granados, Villa Lobos e Radamés Gnattali. Da velha guarda brasileira, Pixinguinha, Anacleto de Medeiros, Patápio Silva, Lamartine Babo, o Índio, e sobretudo Ernesto Nazareth. Toca "Apanheite Cavaquinho" em tempo de "Motu Perpétuo". Da gente mais nova admira Caymmi, Heckel Tavares, Ary Barroso, Ataulfo Alves, Herivelto e, no baião, Humberto Teixeira. Diz que o nome verdadeiro da gaita é "harmônica de boca", mas em Portugal é "gaita de beijo". Lembra-se que no Quitandinha um grã-fino pediu para ele tocar "aquela do incêndio" — era a "Dança Ritual do Fogo"... Gosta de alterar o nome das pessoas: Antônio Maria é Antia Marônio, Reinaldo Dias Leme é Reileme Diez Naldo, Ferlombo Nando está na cara, Dorimi Caival é o grande "caçamba de tôr". Vive recebendo e dando recados de personagens que incorporou à vida real: Miguel Strogof, o Abade Faria e o Abade Moss e sobre sua excelente mímica ao tocar diz que é instintiva — "o corpo caminha com a gaita". No fim de tudo o que ficou contado e de um certo número de mulheres que prefere não contar, acha relativamente justo cultivar uma úlcera no duodeno, o que faz com pachorra e elegância.

R. B.



Soirée

IBRAHIM SUED

O sr. e sra. Frânzio Salles, durante o jantar dos Galliez.

- **ACONTECEU DEVIDAMENTE** o elegantíssimo jantar que o sr. e sra. Vicente Galliez ofereceram no dia do aniversário de sua filha, sra. Frânzio Salles. Todos os colunistas se ocuparam detalhadamente do assunto (eu também, no "Diário da Noite"), todo o Rio chic esteve presente e o "buffet" estava sensacional, com um perfeito serviço dos "maitres" Arújo e Olimpio. Dançou-se, conversou-se com "champanhe" e mais. Uma noite alinhada. Os Galliez, quando recebem, é sempre um acontecimento no nosso "grand monde".
- **O CASAL** Maria Helena-Eugênio Raja Gabaglia está feliz, novamente em lua de mel. O divórcio não aconteceu... De São Paulo sou informado que a sra. Luiza Aussenção e o sr. Laercio Lobo de Moraes vão se casar. Regressou da Europa, onde esteve veranizando, a sra. Dirceu Fontoura. Na sua bagagem, vestidos de Dior, Balmain e Fath. O elegante casal William Ladd está procurando casa para fixar residência no Rio. A sra. Josio Salles está esperando a visita da cegonha. Reparem o sucesso que a sra. Vera Mastwick faz, quando
- **OS RECÊM-CASADOS** sr. e sra. Germano Machado têm recebido pequenos grupos para jantar. A sra. Walder Sarmanho tem exibido lindos modelos nas recepções elegantes. Na recepção dos Gualberto, a sra. Márcio Melo Franco Alves estava com um lindo vestido parisiense. O casal Humberto Ramos tem com parecido aos jantares dançantes do Country. O sr. Cesário Melo Franco Sena (o brôto-rei) é a coqueluche dos brotinhos do Country. No jantar dos Galliez, a Condessa Larisch estava com uma bonita pulseira de brilhantes. E reparem os bonitos vestidos da sra. José Augusto Macedo Soares.
- **COM UMA ELEGANTE RECEPÇÃO**, o sr. e sra. Adamastor Vergueiro Cruz festejaram eufóricamente o aniversário da bonita anfitriã. Entre os presentes: O Ministro e sra. Rogério Freitas. Ministro e sra. Luis Fernando Pinheiro. Sr. e sra. Luis Augusto Sampaio. Professor e sra. Aloysio de Castro. Coronel e sra. Sérgio Marinho e a cronista Diana, que está se firmando na crônica social com relatos discretos e elegantes da vida carioca. O sr. Ivan Busse, festejando animadamente um ano de atividades de sua loja de decoração, recebeu para um "cocktail". Devo informar que, no próximo dia 15, vamos assistir ao casamento do sr. Oscar Bloch, com a senhorita Inês Levy. Fui informado que o jovem sr. Albano Guise anda apaixonado e com idéia casamenteira... A senhorita Maria Lúcia Teixeira foi escolhida pelo "Montanha Clube" para disputar o cobiçado título de Miss Elegante Banguê 1954.
- **CONFIRMANDO MAIS** um "furo", a senhorita Danuza Leão, ex-debutante da sociedade carioca, ex-manequim de Jacques Fath, e que durante muito tempo foi a figura mais popular do nosso "Café Society", casou-se com o sr. Samuel Wainer, em Petrópolis, no forum da cidade. E por hoje é só. Tenho a impressão que vai acontecer uma notícia sensacional na próxima semana. Vamos esperar.
- **AH! MAIS DUAS NOTAS:** A sra. Cândida Rangel, nascida Irene Martins, está esperando a visita da cegonha. Estou preparando para vocês uma surpresa que irá ao ar, no meu programa radiofônico (todos os sábados, às 23 horas) na Rádio Nacional do Rio, em cadeia com a Nacional de S. Paulo e Rádio Comércio do Recife.



A senhorita Silvia Láfer numa reunião elegante em S. Paulo.

aparece em reuniões. (Ela é loura, de olhos azuis, vendendo saúde).

- **PARIS** (Do correspondente). Chegou de New York a sra. Ideala Braga. Veio encontrar-se com o Colombiano, e agora parece que haverá casamento... O Coronel Beijo Vargas e a sra. Margarida Ribeiro, de Paris seguiram para Roma, onde vão se casar. O sr. Carlos Guinle Filho comprou um iate na Holanda e pretende fazer um cruzeiro pelo Mediterrâneo. A sra. Joaquim Guilherme da Silveira comprou uma bonita coleção de vestidos em Jacques Fath. É impressionante o sucesso que está fazendo a elegante brasileira, sra. Carlos Eduardo de Sousa Campos.
- **FLAGRANTES NOTURNOS:** numa mesa, sozinho, no "Scotch" Bar, o sr. Barjas Filho e a deputada Ivete Vargas conversavam animadamente. Política, com certeza... No Vogue, o sr. Ricardo Fasanello em sua mesa cativa. O sr. Machado Coelho explicando que, por causa de negócios, cancelou sua viagem à Europa. O repórter Joel Silveira afirmando que vai fazer "uma reportagem sobre a grã-finada" e o sr. Luis Bastian Pinto esclarece que encontrou o Rio mais civilizado...

A sra. Vitor Coelho e o sr. Netinho C. Bueno, numa recepção.

